
ALTAS HABILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo bibliográfico sobre o comportamento de crianças que apresentam Altas Habilidades no contexto da educação infantil, e o papel de educadores e familiares.

Eliane da Silva Costa²²
Daniela Moreno de Camargo²³

RESUMO

Este estudo bibliográfico aborda a relevância da compreensão do perfil comportamental de crianças que apresentam Altas Habilidades (AH) no contexto da Educação Infantil, com foco na interação entre família e educadores e no suporte necessário durante o período pré-escolar. Para fundamentar os conceitos de inteligência, a pesquisa explora a teoria das Múltiplas Inteligências, a qual reconhece diversas formas de inteligência para além das habilidades acadêmicas tradicionais. A identificação precoce de AH na Educação Infantil enfrenta inúmeros desafios, dentre eles se destacam a diversidade de manifestações possíveis para AH e a ausência de diretrizes específicas nesse contexto. Além disso, ressalta-se a responsabilidade dos educadores, que vai além da mera transmissão de conhecimento, abrangendo a atenção às singularidades das crianças, a orientação diante das dificuldades e uma liderança que resulte em mudanças pedagógicas. A integração entre família e escola revela-se crucial para o desenvolvimento integral e pleno das crianças, reconhecendo a família como alicerce e a escola como a instituição propulsora de potencialidades. Ambas, quando unidas, se convertem em recursos essenciais para um desenvolvimento biopsicossocial saudável das crianças e uma maximização das suas habilidades.

Palavras-chave: Educação Infantil; Altas Habilidades; Educadores; Família; Perfil Comportamental.

ABSTRACT

This bibliographic study addresses the relevance of understanding the behavioral profile of children with High Abilities (HA) in the context of Early Childhood Education, focusing on

²² Pós-graduada em Educação Especial pela Faculdade Famart. E-mail: elianeksc@outlook.com.

²³ Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itáuna-MG.

the interaction between families and educators and the support needed during preschool period. To support the concepts of intelligence, the research explores the theory of Multiple Intelligences, which recognizes different forms of intelligence beyond traditional academic skills. Premature identification of High Skills during Early Childhood Education faces considerable challenges, including the diversity of possible manifestations of High Abilities and the lack of specific guidelines in this context. Furthermore the responsibility of educators is highlighted, which goes beyond the mere transmission of knowledge, encompassing attention to children's singularities, guidance in the face of difficulties and leadership that results in pedagogical changes. The integration between family and school proves to be crucial for the integral and full development of children, allowing the family as a foundation and the school as an institution that promotes potential. Both, when combined, become essential resources for the healthy biopsychosocial development of children and the maximization of their skills.

Keywords: Early Childhood Education; High Skills; Educators; Family; Behavioral Profile.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo central analisar o papel da Educação Infantil no desenvolvimento de crianças, com foco na identificação e suporte às demandas específicas de alunos com Altas Habilidades (AH), investigando o perfil comportamental associado a essas crianças e destacando o papel de professores e familiares no desenvolvimento integral, especialmente nas primeiras fases da educação.

Considerando o ambiente dinâmico da escola, que apresenta desafios na identificação de alunos com AH, sobretudo na Educação Infantil (Coll & Solé, 2004), educadores e equipes pedagógicas podem enfrentar dificuldades ao lidar com as características únicas desses alunos no início de sua jornada educacional.

Para nortear esse estudo, foi adotada a pesquisa bibliográfica, pertinente para analisar e explorar a evolução conceitual de AH na Educação Infantil. A abordagem bibliográfica permite a compreensão das diversas perspectivas que permeiam o conceito de AH, com ênfase na concepção de múltiplas inteligências, na relação entre família e educadores, além do perfil comportamental de crianças no ambiente educacional pré-escolar.

O desenvolvimento dessa pesquisa contribui para a compreensão e aprimoramento das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Ao destacar as AH, este estudo visa fornecer subsídios para que educadores e familiares possam repensar o conceito

de inteligência e oferecer um suporte mais eficaz, promovendo o pleno desenvolvimento das potencialidades dessas crianças desde as fases iniciais da escolarização. A problemática central reside nos desafios enfrentados na identificação desses alunos, destacando a importância de uma abordagem educacional mais inclusiva e adaptada às suas necessidades únicas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O conceito de inteligência e os desafios em identificar AH

A compreensão tradicional de inteligência muitas vezes esteve limitada ao grau de habilidades acadêmicas e cognitivas específicas que o indivíduo demonstra ao longo de sua trajetória educacional e/ou além. No entanto, esse modelo padrão de inteligência evoluiu significativamente com a introdução do conceito de "Múltiplas Inteligências" de Howard Gardner. Essa teoria aborda um conjunto diversificado de habilidades, talentos e capacidades mentais ao invés de restringir a inteligência a uma única medida, Gardner (1983) propõe a existência de várias formas de inteligência, cada uma com sua própria base biopsicológica e potencial de aplicação em diferentes contextos culturais. Este conceito desafia a concepção tradicional, abrindo espaço para uma apreciação mais abrangente e inclusiva das diversas habilidades humanas.

O autor em questão identifica nove categorias distintas de inteligência: linguística, lógico-matemática, musical, corporal-cinestésica, espacial, interpessoal, intrapessoal, naturalista e existencial. Cada uma dessas formas de inteligência representa diferentes aspectos das habilidades humanas, abrangendo desde a capacidade de linguagem até a apreciação do mundo natural e a compreensão das dimensões existenciais (Gardner 1983). Essa ampla abordagem reconhece e compreende a diversidade das potencialidades intelectuais, oferecendo uma visão mais rica e inclusiva do que tradicionalmente se entendia por inteligência e Altas Habilidades e Superdotação (SD).

Considerando as mudanças envolvendo o conceito de inteligência e conseqüentemente os conceitos de AH e SD ainda é possível identificar que o reconhecimento e a atenção a esses potenciais excepcionais na educação infantil apresentam desafios significativos aos educadores e comunidade escolar, uma vez que o próprio conceito de inteligência passou por modificações nos últimos anos, deixando de lado a visão mais

unilateral e abrangendo características mais multidimensionais (Azevedo, 2010). Percebe-se que como o conceito de inteligência os instrumentos de identificação de aspecto indicadores de AH também passaram por mudanças conforme aponta Virgolin (2007, p. 55):

[...] os instrumentos de identificação mais utilizados nos programas de atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação têm sido: (a) testes psicométricos; (b) escalas de características; (c) questionários; (d) observação do comportamento; (e) entrevistas com a família e professores, entre outros.

A identificação precoce desses talentos muitas vezes é complexa devido à diversidade de manifestações das AH, o que pode levar a diagnósticos equivocados, possíveis tratamentos prejudiciais e à falta de estímulo apropriado para o desenvolvimento de tais potencialidades. É importante salientar também o papel fundamental da colaboração entre os profissionais de educação e da saúde (educadores, pedagogos, psicólogos, psicopedagogos, psiquiatras etc.) para a elaboração de um diagnóstico preciso de crianças com Altas Habilidades, envolvendo observações atentas, avaliações abrangentes e uma compreensão completa das potencialidades e necessidades do indivíduo (França-Freitas, & Del Prette, 2017).

Além disso, a ausência de diretrizes pedagógicas específicas para crianças com AH na educação infantil somadas à ausência de estímulo e o não reconhecimento das habilidades e potencialidades do indivíduo podem levar à subutilização dessas habilidades e, conseqüentemente, à sua estagnação (Galbraith e Delisle 1996).

2.2 Sobre o papel dos educadores e da família

Com o objetivo de facilitar o ensino especial, parte-se do entendimento de que é responsabilidade do professor orientar o aluno nas dificuldades comuns, visando alcançar metas que resultem em um ambiente propício para o desenvolvimento do estudante. É benéfico promover o estímulo e o pleno desenvolvimento de ideias diariamente, aumentando a interação pedagógica tanto no progresso quanto nas dificuldades do aluno. Dessa forma, entende-se que os professores têm a responsabilidade de liderar as mudanças nos métodos de ensino e, por conseguinte, obtêm sucesso ao adaptar a maneira de ensinar (Sabatella 2007).

O educador é reconhecido como aquele que tem a habilidade de impulsionar a aprendizagem dos alunos, promovendo diálogos e compartilhando ideias que abrangem tanto o ambiente escolar quanto o social. Um profissional dedicado à promoção efetiva da aprendizagem de seus alunos busca, ao mesmo tempo, seu próprio desenvolvimento

profissional, aprimorando sua função e oferecendo uma abordagem de aprendizado adaptada às necessidades específicas, resultando em uma melhoria na socialização escolar (Renzulli 2014).

É essencial que o educador analise as diversas possibilidades que cercam a prática docente, isso inclui fortalecer um autoconceito positivo, proporcionando experiências de sucesso aos alunos e estimulando o reconhecimento de suas possíveis vocações. É fundamental respeitar o ritmo individual de aprendizagem de cada estudante, criar um ambiente propício ao aprendizado que valorize o aluno, garantindo que ele se sinta incentivado e respeitado. Auxiliar a criança no desenvolvimento de hábitos eficazes de estudo é uma responsabilidade importante. Além disso, é crucial incentivar o raciocínio que motive o aluno, utilizando estratégias variadas para manter e expandir seu interesse. Ajudar o aluno a aprimorar suas singularidades e habilidades ao máximo possível é uma meta prioritária (Alencar 2007).

Em síntese, fica evidente a amplitude do papel dos professores e educadores no contexto do ensino especial. Tanto Sabatella (2007) quanto Renzulli (2014) e Alencar (2007) destacam a responsabilidade do professor não apenas na transmissão de conhecimento, mas também na orientação dos alunos diante das dificuldades e na liderança de mudanças pedagógicas. Sendo assim os educadores desempenham um papel multifacetado, abraçando não apenas o ensino formal, mas também o desenvolvimento integral dos alunos. A eficácia do ensino especial reside na combinação desses elementos, reforçando a ideia de que a educação transcende a transmissão de informações, sendo um processo dinâmico de orientação, estímulo e adaptação contínua.

Por outro lado, temos o papel das famílias das crianças que apresentam potenciais AH, que em concordância e cooperação com o ambiente escolar desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento cultural, psicológico, cognitivo e social dos estudantes. A instituição familiar é considerada como o alicerce das bases morais da criança, sendo intrínseco ao seu papel a promoção de ideias, valores e crenças cotidianas. Apesar de eventuais conflitos, é na família, assim como em outras instituições sociais, que o cidadão é abrangido em sua totalidade histórica.

Simultaneamente, tanto a instituição familiar quanto a instituição educacional compartilham responsabilidades na abordagem de questões políticas e sociais, desempenhando funções educacionais cruciais para a consolidação gradual dos processos

evolutivos que constituem o indivíduo. Elas não apenas favorecem, mas também exercem influência na formação pessoal do indivíduo. Portanto, destaca-se que é no ambiente familiar que se desenvolvem os relacionamentos iniciais, proporcionando a compreensão das interações na escola e, posteriormente, na sociedade. A partir disso, conclui-se a relevância da figura familiar no progressivo desenvolvimento de uma criança (Prado, 1981; Rego, 2003).

2.3 O perfil comportamental de crianças com AH

Com relação ao perfil comportamental das crianças que apresentam características de AH/SD existem divergência entre os autores, algumas pesquisas indicam a presença de déficits nos âmbitos sociais e/ou emocionais. Alguns autores têm identificado diversas características associadas às habilidades sociais e/ou emocionais, incluindo, mas não se limitando a: isolamento social, distanciamento do grupo de pares, sensação de diferença, dificuldade de adaptação ao contexto social, insegurança, frustração por não atingir padrões de perfeição, sentimentos de inadequação, pensamentos suicidas, baixa autoestima, depressão, ansiedade, irritabilidade, hostilidade, comportamento agressivo e impulsividade (Alencar, 2007; Antipoff & Campos, 2010; Chagas & Fleith, 2010; Eren, Çete, Avcil, & Baykara, 2018; Gokaydin & Ozcan, 2018; Ogurlu, Yalin, & Birben, 2018; Oliveira, Capellini, & Rodrigues, 2020; Peterson, 2009).

Autores como Almeida et al. (2016) indicam que durante o desenvolvimento, todas as crianças e adolescentes enfrentam diversos desafios. Contudo, aquelas com AH/SD, devido às suas características singulares, podem vivenciar questões emocionais e/ou sociais de forma mais intensificada ao longo desse processo. Em pesquisas conduzidas por Gokaydin e Ozcan (2018) com alguns psicólogos sobre os desafios emocionais e sociais enfrentados por indivíduos com AH/SD os resultados revelaram que esses indivíduos enfrentam maiores adversidades sociais, incluindo solidão, dificuldades nas interações com os colegas e exclusão. Além disso, foram identificados desafios emocionais, como perfeccionismo, transtornos de humor, ansiedade, solidão e traços introvertidos.

Contudo, resultados divergentes surgiram de estudos adicionais, contrapondo essas descobertas, ao evidenciar que essa população demonstra um repertório significativo de habilidades sociais e/ou emocionais. Dentre essas características, destacam-se, por exemplo, responsabilidade, civilidade, assertividade, expressão de sentimentos positivos, senso de humor apropriado, autocontrole, competência social, habilidades de liderança e na resolução

de problemas e elevada autoestima (Bain, Choate, & Bliss, 2006; Freitas & Del Prette, 2013; França-Freitas, Del Prette, & Del Prette, 2014, 2017; Galloway & Porath, 1997; Loos-Sant'Ana & Trancoso, 2014; Prieto, Ferrándiz, Ferrando, Sánchez, & Bermejo, 2016; Richards, Encel, & Shute, 2003; Versteynen, 2001).

Essas observações divergentes ressaltam a complexidade do entendimento do perfil comportamental de crianças com AH/SD, demandando uma abordagem mais abrangente para compreender suas características singulares. Sendo assim esses traços do comportamento não são critérios decisivos para o diagnóstico de AH, mas são traços que devem ser observados e considerados atentamente por educadores e familiares para uma investigação mais detalhada para se chegar a um diagnóstico correto e assim oferecer as melhores intervenções que objetivam potencializar essa criança.

3 CONCLUSÃO

Diante das análises abrangentes sobre AH no contexto da Educação Infantil, evidencia-se a compreensão de um considerável desafio para educadores e famílias na identificação e apoio adequado às crianças com tais características singulares. O estudo revelou a evolução do conceito de inteligência, com ênfase na teoria das Múltiplas Inteligências de Gardner (1983), ressaltando a necessidade de uma abordagem mais abrangente na compreensão das habilidades humanas e capacidades intelectuais.

Na Educação Infantil, a identificação precoce de AH se torna complexa, dada a faixa etária e a diversidade de manifestações de habilidades desses indivíduos em processos de múltiplos desenvolvimentos. Ainda é possível encontrar desafios na identificação devido ao uso equivocado de instrumentos de avaliação ineficazes ou desatualizados, resultando em possíveis diagnósticos equivocados, a subutilização de potencialidades e em alguns casos, tratamentos não recomendados e que se tornam prejudiciais ao desenvolvimento biopsicossocial do individual. Destaca-se também a ausência de diretrizes específicas e voltadas para crianças com AH na Educação Infantil, contribuindo ainda mais para a falta de estímulo e reconhecimento dessas habilidades.

O papel multifacetado dos educadores na promoção do ensino especial foi enfatizado, destacando sua responsabilidade não apenas na transmissão de conhecimento, mas na orientação diante das dificuldades, na liderança de mudanças pedagógicas junto à comunidade escolar e desempenhando um papel fundamental, sendo o primeiro contato da

família do aluno com um possível diagnóstico de AH. Então, a partir dessa integração primordial entre família e ambiente escolar é possível considerar um ponto de partida importante para compreensão e suporte adequado além de promover o desenvolvimento cultural, psicológico, cognitivo, emocional e social das crianças, reconhecendo a família como alicerce das bases e valores morais.

Quanto ao perfil comportamental, divergências entre os autores revelaram a complexidade dessa análise. A presença de características como isolamento social, insegurança e sentimentos de inadequação em crianças com AH foi apontada por alguns estudos, contrastando com resultados divergentes que destacam habilidades sociais e emocionais significativas nesse grupo.

Conclui-se, portanto, que o entendimento do perfil comportamental das crianças com AH/SD exige uma abordagem abrangente e inclusiva, considerando a individualidade e o contexto de cada caso. Observações divergentes ressaltam a necessidade de uma análise criteriosa por parte de educadores e familiares, visando uma investigação detalhada e intervenções personalizadas para potencializar o desenvolvimento dessas crianças. Também é possível constatar que as variações das habilidades socioemocionais de crianças com AH podem ser resultados, em parte, da diversidade das características associadas a esse diagnóstico, evidenciando a complexidade específica desse perfil (França-Freitas, Del Prette & Del Prette, 2017).

O desafio persiste, mas o desenvolvimento das habilidades socioemocionais é fundamental, conforme apontam França-Freitas, Del Prette e Del Prette (2017) quanto mais ampla for a variedade e o repertório de habilidades socioemocionais maior será a qualidade de vida desse indivíduo. Isso se reflete em relações interpessoais mais satisfatórias, maior realização pessoal e sucesso acadêmico e profissional, além de contribuir para uma melhora no aspecto biopsicossocial do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. *Psicologia em Estudo*, Maringá, PR, v. 12, n. 2, p. 371-378, maio/ago. 2007.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento**. São Paulo: ed. EPU, 1986.

ALMEIDA, I. S., ROCHA, A., & FONSECA, H. Programa Parentalidade Positiva: Programa de intervenção parental de crianças e jovens sobredotados. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, A Coruña – Espanha, v. 15, n.1, p. 113-131, 2017.

ANTIPOFF, C. A., & CAMPOS R. H. F. Superdotação e seus mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. Volume 14, Número 2, p. 301-309, 2ºsem.2010.

ARAÚJO, Maria Isabel de. Altas habilidades ne educação infantil: relato de caso psicopedagógico. **Doxa: Ver. Bras. Psico. E Educ.**, Araraquara, v. 21, n. 2, p 255-268, 2ºsem.2019.

AZEVEDO, S. M. L.; METTRAU, MarsylBulkool. Altas habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento. *Psicologia Ciência e Profissão*. Brasília – DF. V. 30, n. 1, p. 32-45, 2010.

BAIN, S. K., CHOATE, S. M., & BLISS, S. L. Perceptions of developmental, social, and emotional issues in giftedness: Are they realistic? **Roeper Review**, Filadélfia, v. 29, ed. 1, p. 41-48. 2006.

CHAGAS, J. F., & FLEITH, D. S. **Habilidades, características pessoais, interesses e estilos de aprendizagem de adolescentes talentosos**. Psico-USF, Brasília – DF, v. 15, n. 1, p. 93-102, 1ºsem. 2010.

COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. p. 241-260.

DEL PRETTE A., DEL PRETTE, Z.A.P. **Competência Social e Habilidades Sociais: Manual Teórico-prático**. n.3. Petrópolis: Editora Vozes. 2017.

EREN, F., ÇETE, A. O., AVCIL, S., & BAYKARA, B. Emotional and behavioral characteristics of gifted children and their families. **Noro Psikiyatri Arsivi**, Istanbul, v. 55 n. 2, p.105-112, 1ºsem. 2018.

FRANÇA-FREITAS, M. L. P., DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais e bem-estar subjetivo de crianças dotadas e talentosas. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 22, n. 1, p.1-12, 1ºsem.2017.

FRANÇA-FREITAS, M. L. P., DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. Social skills of gifted and talented children. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 19, n. 4, p. 288-295, 2ªsem.2014.

FREITAS, L. C.; DEL PRETTE, Z; A. P. Habilidades sociais de crianças com diferentes necessidades educacionais especiais: Avaliação e implicações para intervenção. **Avances en Psicología Latinoamericana**, Rosario – Colômbia, v. 31, n. 2, p. 344-362, 2013.

GALBRAITH, J.; DELISLE, J. **The gifted kid's duvival guide: a teen hanbook.**, ed.1, Minneapolis: Free Spirit Publishing, 1996, p. 304.

GALLOWAY, B., & PORATH, M. **Parent and teacher views of gifted children's social abilities**. Ed.2, Filadélfia, Taylor & Francis, 1997, p. 118-121.

GARDER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Ed. 1, Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: A teoria das Inteligências Múltiplas**. Ed.2, Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

GARDNER, H. **Inteligência – Um Conceito Reformulado**. Ed. 2, Rio de Janeiro, Objetiva, 2000.

GARDNER, H. **Mentes que mudam: a arte e a ciência de mudar as nossas ideias e as dos outros**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Ed.1, Porto Alegre, Penso, Artmed, 2005.

GOKAYDIN, B., & OZCAN D. Social and emotional problems faced by gifted individuals. **IIOAB Journal**, Nonakuri – Índia, v. 9, n.3, p. 30-43, 2018.

LOOS-SANT'ANA, H., & TRANCOSO, B. S. Socio-emotional development of Brazilian gifted children: Selfbeliefs, social skills, and academic performance. **Journal of Latino/Latin American Studies**, Omaha, v. 6, n.1, p.54-65. 2014

OGURLU, U., YALIN, H. S., & BIRBEN, F. Y. The relationship between psychological symptoms, creativity, and loneliness in gifted children. **Journal for the Education of the Gifted**, Tuscaloosa, v. 41, n.2, p. 193-210, 1ºsem.2018.

OLIVEIRA, A. P., CAPELLINI, V. L. M. F., & RODRIGUES, O. M. P. R. Altas habilidades/superdotação: Intervenção em habilidades sociais com estudantes, pais/responsáveis e professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 125-142, 2020.

OLIVEIRA, A. P., CAPELLINI, V. L. M. F., RODRIGUES, O. M. P. R., & BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças com altas habilidades/superdotação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília - DF, v. 41, e219590, p. 1-17, 2021.

PRADO, Danda. **O que é família**. Ed.1, São Paulo, Brasiliense, 1981. p, 112.

PETERSON, S. J. Gifted and talented individuals do not have unique social and emotional needs. **Gifted Child Quarterly**, West Lafayette, v. 53, n. 4, p. 280-282. 1ºsem.2009.

PRIETO, M. D., FERRÁNDIZ, C., FERRANDO, M., SÁNCHEZ, C., & BERMEJO, R. Inteligencia emocional y alta habilidad. **Sobredotação**, Braga, v. 15, n.1, p.35-56, 2016.

REGO, T. C. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Ed.1, Petrópolis, Editora Vozes. 2003, p, 424.

RICHARDS, J., ENCEL, J., & SHUTE, R. The emotional and behavioral adjustment of intellectually gifted adolescents: A multi-dimensional, multi-informant approach. **High Ability Studies**, Adelaide, v. 14, ed. 2, p. 153-164. 2003.

RODRIGUES. R. da S. **A inclusão na Educação Infantil**: Abordagem bibliográfica sobre altas habilidades/superdotação, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, Gama-DF, 2021

SABATELLA, M. L.; CUPERTINO, C. M. B. Práticas Educacionais de Atendimento ao Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. S.(Org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação - volume 1: orientação para professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, v.1, p. 67-80, 2007.

RENZULLI, J. S. **The Schoolwide Enrichment Model – A how-to guide for educational excellence**. Ed.3, Mansfield Center, Routledge, 2014, p.446.

VERSTEYNEN, L. Issues in the social and emotional adjustment of gifted children: What does the literature say?, **The New Zealand Journal of Gifted Education**, Hamilton , v.13, n.1, p.1-8, 2001.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação**: encorajando potenciais, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, p.1-72, 2007.